



“Qual não foi nosso espanto ao ouvir a filha do nosso anfitrião [coronel João Paulo de Faria, morador na Vila de Passagem], jovem e bela mulata de 21 a 22 anos, tocar ao piano, com expressão, talento real e de cor, as partituras de Rubinstein, de Meyerbeer, de Schumann e de Chopin. Certamente essa encantadora jovem, que nunca ouvira alguém interpretar esses grandes mestres, poderia, com bem pouco estudo, ainda pretender grande sucesso na Europa. Ela nos deu um enorme prazer, pois com uma intuição verdadeiramente extraordinária, soube fazer vibrar em nós essas deliciosas impressões musicais que nos lembravam a França”.

Referência do texto:

COURCY, Ernest de, Visconde. Seis semanas nas minas de ouro do Brasil. Trad. de Julio Castañon. Estudo crítico Douglas Cole Libby. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro, 1997 [1886], p. 103.

Informações sobre os autores:

Sua figura permanece obscura. Portava o título de visconde. O estudo crítico de Douglas Cole Libby sugere tratar-se de um aristocrata rentista modesto, de alguma província francesa. Viajou ao Brasil em 1886, possivelmente com intuito de inspecionar minas auríferas de Minas Gerais, pertencentes a firmas europeias. O convite partiu de um dos administradores da Companhia The Ouro Preto Gold Mines of Brazil Limited, dois anos após a aquisição das minas de Passagem, Raposos, Espírito Santos e Borges e da própria formação da Companhia. Desta forma, cogita-se que tal viagem tivesse caráter promocional, com a finalidade de estimular a compra de ações no empreendimento por parte de investidores franceses. A Ouro Preto Gold Mines foi a primeira empresa de mineração europeia a ser capitalizada na bolsa de Paris. O autor também realizou visita à Mina de Morro Velho poucos meses antes do desastre que paralisou suas operações por vários anos.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU